

B  
45  
N

# C O S E M A N A R I O

ORGÃO DOS INTERESSES PUBLICOS.

Por semestre 5\$000.

EDITOR A. R. BARBOSA

Por trimestre 3\$060.

ANNO VI

THEREZINA 27 DE AGOSTO DE 1881

N. 214

## EXPEDIENTE.

A empresa deste periodico fica exclusivamente pertencendo a seu editor Antonio Raymundo Barbosa.

Todo e qualquer negocio tendente ao mesmo jornal deve ser a elle dirigido.

## POLITICA CONSERVADORA

### MOFINA.

#### Decreto Imperial.

Tendo o presidente da provincia do Piahy representado contra o procedimento do juiz municipal e de orphãos do termo das Barras bacharel Simplicio Coelho de Resende, que na qualidade de juiz de direito interino, avocou a si um processo definitivamente julgado, e proferio nelle segunda sentença, Hei por bem suspender o mesmo juiz do exercicio do seu cargo, afim de que responda perante o juizo competente pelo acto que praticou.—O Dr. Manoel Antonio Duarte de Azevedo, do meu conselho, ministro e secretario d'estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.—Palacio do Rio de Janeiro em 16 de setembro de 1874, quinquagesimo terceiro da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Manoel Antonio Duarte de Azevedo.*

—O presidente informante era conservador e o ministro tambem.

#### Contra a moftina da «Epoca»

O Padre Thomaz de Moraes Rego, como director da casa de Educandos desta cidade de Theresina.

Como se pronunciaram os administradores da provincia sobre sua serventia.

Do relatorio do Exm. Sr. Dr. Fernandes Moreira apresentado a assembléa provincial em 10 de novembro de 1862.

#### EDUCANDOS ARTIFICES:

«Estabelecimento como esse, para produzir beneficos resultados, precisa sobre tudo de director zeloso dedicado, e sempre presente para a boa administração interna, e para que se plante no espirito dos discípulos os principios de religião e moral, sem os quaes toda a educação é nenhuma. Fortemente convencido dessas verdades exonerei o major João Gonçalves da Silva, que adiantado nos annos, e residindo fóra do estabelecimento muita vez tinha de o deixar entregue a si, isto é, as creanças, e nomeei para substituí-lo o Padre Thomaz de Moraes Rego, que ali reside desde sua nomeação. Aceitando tão honrosa commissão, S. Rvm.ª despensou toda van-

tagem pecuniaria, pedindo, porém, da administração todo o auxilio para poder levar a bem seu nobre empenho.

Comigo pode contar, e creio que tambem com vosco, e com qualquer outro administrador, que houver de substituir-me para maior proveito da provincia.»

Do relatorio com que passou a administração da provincia o Sr. Dr. Fernandes Moreira em 1.º de julho de 1863 ao Sr. Dr. Leão Velloso:

#### EDUCANDOS ARTIFICES.

«Estabelecimento tem melhorado sob as vistas do actual director Padre Thomaz de Moraes Rego, que continua a prestar gratuitamente bons serviços.

«O producto liquido das officinas em seis mezes da actual administração subio a 1:388\$727 reis somma dobrada a maior anteriormente obtida no mesmo espaço de tempo.»

Officio dirigido pelo Sr. Dr. Leão Velloso ao director dos Educandos Padre Thomaz de Moraes Rego.

Provincia do Piahy. Palacio da presidencia, em 10 de outubro de 1863.

Na visita que hoje fiz a esse estabelecimento por occasião de assistir abençoação de sua capella, tive de verificar quanto tem lucrado com sua direcção em melhoramentos quer materiaes quer moraes, pelo que folgo de cumprir meu dever elogiando a Vmc. pelo zelo, interesse e dedicacão, que tem desenvolvido com sua serventia; zelo, interesse e dedicacão que espero não esfriará devendo Vmc. contar com todo o meu apoio.

No proposito de dar maior desenvolvimento ao estabelecimento de modo que possa elle atingir completamente ao fim de sua criação, fica Vmc. authorisado a entender-se com o proprietario do terreno que fica pelos fundos do edificio, afim de verificar qual o preço, porque poderá elle ser desapropriado, juntamente com a meia-agua no referido terreno assentada.

Deus guarde a Vmc.—*Pedro Leão Velloso*—Ao padre Thomaz de Moraes Rego.»

Passando a administração da provincia ao bacharel Antonio de Sampaio Almendra, em 4 de dezembro de 1863 diz elle em seu relatorio:

#### «COLLEGIO DE EDUCANDOS ARTIFICES.

«Merceu meus cuidados este estabelecimento, que não pôde deixar de fazer recordar com gratidão o nome do seu fundador, o Sr. conselheiro Zacarias de Goes e Vasconcellos.

«Visitando-o logo que tomei conta da administração da provincia, vi que era urgente melhorar o edificio dando-lhe as necessarias accommodações; para este fim mandei entregar a quantia de 500\$000 ao director (padre Thomaz de Moraes Rego) que applicando-a convenientemente pode-se dizer que transformou o edificio, conseguindo-o com muita economia, conforme as contas que apresentou.

O credito do estabelecimento tem feito com que a procura de lugares exceda as suas proporções actuaes, e já para satisfazer essa procura, authorisado pela Resolução provincial n. 513 de 2 de agosto de 1861 e levei a sessenta o numero de educandos.»

Tres annos depois o Exm. Sr. Dr. Gomes de Castro passando a administração desta provincia assim se exprime em seu relatorio:

#### EDUCANDOS ARTIFICES.

«Em instituições como esta a direcção é tudo. Inocular no espirito dos meninos o amor do trabalho, corrigir-lhes os máos habitos, subgeital-os a obediencia mais pelo amor que pelo receio do castigo, é na verdade empresa difficil, que exige especial vocação.

A prova desta verdade offerece-nos este mesmo estabelecimento. Sob a direcção do honesto e illustrado padre Thomaz de Moraes Rego apresentou elle lisonjeiro aspecto. Era uma casa de educação e trabalho, havia ordem e disciplina.»

«Pedro Leão Velloso, bacharel formado em sciencias sociaes e juridicas pela academia de Olinda, commendador da Ordem de Christo e presidente do Piahy.

Attesto que o padre Thomaz de Moraes Rego, servindo gratuitamente o lugar de director do estabelecimento de educandos artifices, durante minha administração, se portou com intelligencia, zelo e decidido interesse pela prosperidade do estabelecimento, que muito lhe deve.

Palacio da presidencia da provincia do Piahy, 4 de dezembro de 1863.—*Pedro Leão Velloso.*»

O bacharel Simplicio Coelho de Resende perante a sociedade.

Em o n.º 166 da «Epoca» publicou esse bacharel um escripto indecente contra a minha humilde pessoa.

As palavras empregadas por S. S. são immorales, sua phrase offensiva do decoro publico!

Não pôde, e nem deve ser lido...

Julguem-n'os os homens de bem.

Qualquer cavalleiro que se presa, e respeita a moralidade publica não lhe responderia nos mesmos termos, porque assim se fazia réo do mesmo crime.

Na esphera da lei procurarei sua punição.

Como juiz, como politico já era bem conhecido o bacharel Simplicio Resende levei-o a exhibir-se como simples cidadão, e pai de familia. Ahi provou ser o mesmo homem... Não respeitou a minha vida intima—profanou o sagrado da familia respeitavel por suas virtudes!

Cante victoria.

Deus queira que neste terreno, mais cedo ou mais tarde não lhe saia ao encontro algum louco para arrastal-o

com pai, mãe, mulher filhos e familias com que se dá pelo campo das injurias.

Este escandalo não darei mas, é de suppor que outro o commetta, tal é a temeridade com que S. S. assalta a honra, a dignidade de qualquer na vida.

Seja bem succedido. E' o que lhe desejo.

Eleve a discussão e malvado o que disser—*basta.*

Theresina, 23 de Agosto de 1881.

Padre Thomaz de Moraes Rego.

#### Contra protesto.

#### IV

A luta a que fui provocado pelo Sr. Dr. Coelho Rodrigues, vae-se tornando desigual.

Eu entro n'ella—sósinho—desajudado de qualquer auxilio estranho, apenas arrimado na força do meu direito, sem nunca faltar com a lealdade devida ao meu adversario.

S. S. apresenta-se cercado d'uma guarda de janisaros mascarados, que o excitão ao combate, soltando na «Epoca», todos a um tempo, o terrivel grito de assalto:—Deus é Deus, e o Dr. Coelho o seu propheta.

As armas de que se servem esses fabricantes de reputações, inimigos acerrimos de todos os infortunios, são afiadas no amolador da maledicencia, da satyra mordaz e da vil entraga, que elles dextramente empregão, imaginando ser o meio infallivel de me porem fóra da contenda.

Entre os que mais se distinguem n'esta campanha da calumnia, porque são tambem os que melhor maneijão a espada de *Rolando furioso*, sobressahem dois esforçados campeões, qual d'elles mais empenhado na minha derrota no pleito eleitoral.

O primeiro é a menina dos olhos, o discipulo amado, em cujo peito o mestre reclinado, sonha dourados sonhos de grandeza, dando graças ao Creador de não ser feito como os outros homens:—*gratias tibi ago, quia non sum sicut ceteri hominum.*

A esse, que talvez fosse o maior entusiasta de minha eleição até certo tempo, eu contento-me com dizer-lhe depois de o fitar attentamente:

*Quantum mutatus ab illo!*

O segundo... o segundo é o *Physicon* de Lamennais, typo singularissimo, que levanta-se todas manhãs para perguntar ao arbitro do dia: senhor, qual é a verdade hoje? E d'ahi em diante sua convicção está formada e não será abalada por ninguém.

A esse eu nada tenho a oppor senão que a provincia admira sua inalteravel firmeza e reconhece que elle está no seu papel costumeiro, de harmonia sempre com os seus precedentes, representando mui dignamente a comédia da vida.

Quanto aos outros, que os acompanham como coristas de uma companhia de cantores, ou como os estultos *delicatantes*, que antigamente imitavam os gestos e a voz dos hystriões no palco romano, a esses não dou resposta alguma, porque prevenidos como se achão a meu respeito, não posso pretender que me julguem melhor do que o cego julga de uma pintura, ou o surdo de uma symphonia.

Alem disso é direito do accusado exigir que se lhe declare os nomes dos seus accusadores:—*quis est qui judicatur mecum?* perguntava o santo varão Job ha perto de trez mil annos.

Ora eu ignoro quaes são os paladinos, que investem contra mim, acastellados no anonimo.

Que desatem, pois, a sua lingua para a diffamação e para a injuria; que molhem as suas pennas no fel do absintho; pouco me importa isso: irei o meu caminho sem dar fé que elles me seguem, senão convicto da victoria, com certeza, não temendo a derrota.

Recordo-me de ter lido nos *Martyres* de Chateaubriand esta passagem inteiramente applicavel ao meu caso:

«Quando um abutre, selvagem filho da serra, baixa sobre uma pomba, que bebe na corrente da agua, outros abutres, pousados sobre uma rocha, no instante em que aquelle se precipita, soltão gritos cruéis excitando-o a devorar a presa.»

Tal é a minha situação em frente aos escriptores da «*Epoca*».

O Sr. Dr. Coelho baixou sobre mim para devorar-me, e elles o impellem á carnificina com gritos horrorosos.

Vou por tanto adiante e passo já a occupar-me do impagavel protesto.

Chego ao ponto culminante das increpações que agora, nas proximidades da eleição, o Sr. Dr. Coelho lembrou-se de fazer ao meu passado politico, e não sei se tambem ao presente, nas columnas da «*Epoca*».

E'ahi sobre tudo onde a alma do grande patriota, do conservador de todos os tempos, e mais ainda dos seus interesses, falla pelas feridas de seu coração magoado e enraivecido; ahi onde elle vem, primeiro que Jesus-Christo, julgar os vivos e os mortos,—a mim e a meus irmãos, ao Dr. Borges e ao Dr. Almendra, ao Dr. Deolindo e ao coronel Antonio Leoncio e... quem tal diria? A um dos maiores genios deste seculo, ao insigne publicista B. Constant, que ha mais de quarenta annos dorme o somno da eternidade nas regiões d'alem tumulo! E, depois que tiver separado os eleitos dos reprobos, subirá aos ceus da camara quatrienal e assentará-se ha a direita do orgulho, seu eterno pae. Ahi onde a historia do partido conservador é deturpada nos seus mais simples episodios, onde epithetos affrontosos formão em torno do meu nome uma nuvem de improperios, engrossada, em cada frase, pela calumnia e delo despeito.

Sou forçado a segui-lo n'esse escorregadio terreno, no qual não quizera entrar para poupar-lhe o dissabor de um ajuste de contas, que deixa saldo em meu favor.

Em todo o caso a responsabilidade do escandalo não é minha, e sim d'aquelle que, não sendo provocado, atirou-se a mim com a raiva do crocodilo.

## V

«Não sou conservador, diz o Sr. Dr. Coelho; fui a Oeiras induzir o falecido coronel Manoel Ignacio, de saudosa memoria, a aceitar em nome do

partido conservador, a minha *deserção* com uma solemnidade, que S. S. sempre reprovou em particular, e nunca ponde applaudir em publico. Faço no seio desse partido o papel da gralha entre pavões.»

Assim me julga o homem, que não tem uma linha seguida em toda sua vida politica, o homem q'sempre andou pelas curvas, d'esde que pela vez primeira surdio na arena em que os partidos se debatem.

Que um liberal, ajuizando mal das cousas e das circumstancias, exprobase n'aquelle tom o meu procedimento para com o seu partido, teria certamente commettido um erro igual ao de certo personagem inglez, que, illudido por um insecto occulto nos vidros de sua luneta, acreditou ver na lua um animal; mas, ao menos, estaria no seu direito, porque advogaria sua propria causa.

Porém, que um conservador sincero e convencido, e um conservador da ordem do Sr. Dr. Coelho Rodrigues, que gosa dos fóros de intelligente e illustrado, e se tem na conta de chefe de partido e arbitro dos destinos de uma provincia, venha assim com tamanha ingratião, depois de nove annos desilencio, atirar o labéo de *desertor* ás faces de quem o ajudou a levantar-se do pó do esquecimento a que seus feitos o havião condemnado com muita razão; e venha ainda em cima reviver odios extinctos, evocar lembranças dolorosas do passado, e denegrir, com apreciações injustas, cavilosas e interesseiras, um acto aconselhado, applaudido e festejado por seus proprios amigos, e até já sagrado pelo tempo e pela historia, isso Sr. Dr. não se comprehende,—é a quinta essencia da cobardia, o requinte do çiume, o egoismo no grau superlativo, o estrebuxar do despeito nas agonias do desespero.

Ah! e porque razão o Sr. Dr. Coelho não avisou-me de suas intenções maleficas e maledicas, quando o presidente Horta Barbosa pediu-me na sua presença que eu dictasse e assignasse a circular, q' recommendou sua candidatura á protecção do eleitorado? Porque não quiz ser franco, quando S. S. mesmo exigio, a bem do partido, que eu redigisse o «*Conservador*» depois de sua retirada para a côrte (ao que eu não annui) afim de não ficar o seu grupo, isto é, aquelles que chamava sua *velha guarda*, sem um orgão na imprensa? Porque não previno-me contra a aleivosia de suas palavras, quando em Pernambuco, fingindo-se meu amigo, declarou-me, vis-a-vis, que se havia empenhado não sei com qual ministro para me dar na côrte um emprego rendoso e de alta cathogoria? (favor que nunca lhe pedi).

N'esse tempo eu era bom conservador, assim como seria optimo hoje e talvez mais alguma coisa, si me prestasse a ser instrumento docil nas mãos de S. S. e deixasse o curso inteiramente livre a sua desmarcada ambição, abstendo-me de querer ser deputado.

Todavia, não são de todo inuteis as actuzes revelações do Sr. Dr. Coelho, pois servem para nos dar a conhecer o seu pensamento quando em 1867 creou o jornal «*Piauhy*» com o fim apparente de solapar a influencia do conselheiro Paranaguá.

Agora sim, depois q' a mão do tempo desenrugou a face do misterio, é que manifesta-se em toda sua claresa, mas tambem em toda sua fealdade, o sentido occulto das seguin-

tes palavras escriptas no primeiro numero d'aquelle celebre jornal:

«Hoje não ha mais questão de principios politicos na provincia do Piauhy: ha lucta do cidadão contra o captivo, e a liberdade das duas parcialidades politicas que a trasiãram divididas, deve ser o estandarte comum de todos nós.»

«Por ora somos captivos e a nossa questão magna deve ser esquecermos os principios divergentes que se afogaram no cahos de um poderio absoluto, para recordam'o-nos do principio primigenio da liberdade de todos e da libertação, que nos pede nossa provincia natal.»

O Sr. Dr. Coelho, chamando á postos os adeptos das duas parcialidades politicas, e grupando-os em torno de uma bandeira incolor, queria, sem duvida, aproveitar-se do concurso dos liberaes para tomar um desforço todo pessoal, oriundo dos ressentimentos que lhe deixarão n'alma a recusa de um emprego publico, aliás de pequena importancia; e saciada que fosse sua sede de vingança, conseguido que houvesse installar-se nas cumiadas do poder, elle de repente se transformaria de anjo de luz em anjo de trevas, e despederia seus alliados com a maior semcerimonia do mundo, desfechando-lhes no rosto o estigma de traidor e a gargalhada do desprezo.

Mirem-se n'este espelho os Srs. coronel Modesto e tenente-coronel Norberto de Castro, distinctos chefes do partido conservador em Valença, os Srs. commendador João Magalhães e capitão Herculano Monteiro, outr'ora membros do gremio e legitimas influencias da capital, os Srs. capitão Hermenegildo e major H. Correia influencias bem aceitas e preponderantes em Jaicós e Marvão o Sr. tenente José Ribeiro, chefe notavel em Amarante, e bem assim tantos outros antigos liberaes, q, como esses illustres cidadãos, tangidos pelo sopro da adversidade, ou agulhoados pelo sentimento do dever, adherirão com sinceridade á causa conservadora, e ahi se ficarão, guardando no coração o amor da patria e o immenso desejo de bem servir-a.

Esses e aquelles, que no futuro serão tentados a terem igual procedimento, aprendão em mim a sorte que lhes preparão no seio do partido conservador os homens rotineiros, emperrados e desconfiados, que pretendem convertel-o n'uma especie de loja maçonica em cujo portico se lêa esta inscripção, filha do egoismo:—*odi profanum vulgus!* fóra d'aqui os profanos!

Pelo que commigo está succedendo é facil a cada um antever a consideração, a estima, o respeito em que hão de ser tidos—elles e os seus serviços—no dia em que se lembrarem de reclamar para si uma diminuta parcella das honras, que as grandes e pequenas associações costumam conferir aos promotores de sua prosperidade. Que a lição lhes aproveite.

Porem, deixemos estas considerações adduzidas pela necessidade da defesa, e vamos ao fundo das accusações.

## VI

Sim, o Sr. Dr. Coelho illude-se; nunca fui a Oeiras induzir o coronel Manoel Ignacio a aceitar em nome do partido conservador, e que S. S. chama minha *deserção*. Neste ponto de suas verrinas o censor ficou ineuitamente a quem do homem de bem, sisudo e circumspecto; desceu ao nivel d'aquelles maldizentes, que só pelo gosto de morderem e desacredita-

rem, collocão-se tão distantes da verdade quanto o oriente do occidente.

Para ser bem recebido, como fui, no partido conservador, eu não carecia da protecção de ninguém: nesse tempo já tinha uma posição feita na sociedade, um nome mais ou menos conhecido fóra da provincia, e uma tal ou qual intelligencia, que, acredito, não me tacharão de immodesto, dizendo que servia para qualquer cousa.

Não procurei os arraiaes oppostos como mendigo esfaimado, que bate á porta de algum convento, pedindo pão e gasalhado—onde possa, nas docuras do santo ocio, furtar-se ao trabalho de ser util a humanidade.

O passo, que dei, foi dictado pela força das circumstancias, unida a consideração de que eu não violava principio algum politico, trocando um partido pelo outro; e bem longe de solicitar o valimento de quem quer que fosse, muito ao contrario cedi ás instancias do meu amigo, coronel Manoel Ignacio, o qual, com seus reflectidos conselhos, outra cousa não fez senão secundar os esfoços dos chefes da capital no mesmo sentido empregados, e apressar um rompimento, que, senão fóra elle, talvez se demorasse mais algum tempo, porem que em todo caso seria inevitavel.

Oeiras em peso presenciou os acontecimentos, e pode dar testemunho da verdade.

E' certo que o Sr. Dr. Coelho declara que sempre reprovou em particular, e nunca ponde applaudir em publico a solemnidade com que fui recebido no partido, que elle diz pertencer a—elle só—por direito de primogenitura; mas tenho eu a culpa do insano amor proprio que lhe turva o espirito, e o traz exclusivamente occupado na contemplação beatifica de suas raras e peregrinas virtudes? E quem já o vio regosijar-se com as manifestações de apreço dirigidas a alguem que não seja sua illustre pessoa?

Consola-me da dureza do seu coração a lembrança de que igual sorte coube ao Dr. Agésilau, quando em abril de 1877, recebeu da assembléa provincial do Piauhy um voto de pesar pela sua depuração na camara dos deputados, e uma felicitação aos povos do Amasonas pela sua nomeação de presidente para aquella provincia.

Com a noticia desse acto de *atrevisamento e insubordinação* da nossa assembléa, o Sr. Dr. Coelho, todos sabem, estremeceu no Rio de Janeiro, e julgando-se roubado em metade de sua gloria, *rathou* com seus amigos desta cidade em cartas, que fizerão rir a muita gente.

Fui liberal, isso não tem duvida, e de tel o sido não me envergonho, mas nesse tempo eu já era, pelas idéas, mais conservador do que o Sr. Dr. Coelho, q', logo em seguida ao seu doutouramento, bandeou-se ora para os republicanos, ora para os liberaes, ora para os conservadores, e por ultimo fixou-se n'uma disposição habitual de odio a todos os partidos, e, o que é peor ainda, tornou-se *espirito forte*, regalista, positivista, e supponho até que *pedreiro livre*.

Em agosto de 1872 fallava-se já por toda parte na proxima queda da situação então dominante; era largo a profundo o fosso aberto no seio d'ella pela dissidencia da camara dos deputados, e ninguem podia prever que o partido conservador se sustentasse no poder cerca de seis annos mais. O proprio Sr. Dr. Coelho partilhava da opinião geral, quando no seu *ma-*

manifesto publicado pouco mais de dois meses antes do meu, exprimia-se do seguinte modo:

« Com effeito, votada na proxima sessão a promettida reforma eleitoral importada, segundo consta, das pyramides do Egypto, haverá mais motivo para dissolver a camara dos deputados do que houve em maio; e dada outra dissolução, os conservadores serão infallivelmente apeados. »

Pois bem, foi n'estas condições bem desfavoraveis a quem medita mudar para lucrar, que eu allie-me aos conservadores, dos quaes, em vesperas de morte, segundo a predicação popular, não me era licito esperar coadjuvação effizaz no sentido de minha elevação; e menos se me podia attribuir a ambição de ser deputado, por que a chapa dos candidatos já estava organizada e derramada pela provincia toda.

Por outro lado me era muito facil reaver a confiança dos liberaes, reconquistar suas sympathias, e voltar a camara, mandado por elles, si quizesse abster-me de influir nos negocios do seu partido e me sujeitasse de bom grado ao despotismo que, na minha opinião, affectava as deliberações do seu directorio e impremia nos seus actos o selo da reprovação.

Ora, não seria pessimo calculo, de sazo até, deixar o seguro pelo duvidoso, ou, como bem diz o Sr. Dr. Coelho, a presa pela sombra?

S. S. mesmo no seu protesto figurava-me habitando n'essa epoca o paiz de *Cocagne*, respirando uma atmosphera de felicidades sem par, gosando das auras perfumadas de uma protecção sem limites; e, dada esta hypothese, que deixo passar para não desvirtuar o argumento, pergunto a todo homem de boa fé: não seria rematada leucura sacrificar as delicias do presente ás incertezas do futuro? Espero que a tantas injustiças lançadas ao meu caracter n'esta quadra eleitoral não se addicione esta, por ventura a maior de todas, feita a minha intelligencia—de se me suppor tão curto de vistas, que não visse onde estava o charmariz dos meus interesses e commodos pessoas.

Si pois, renunciando vantagens provaveis, vim ter ao partido conservador por caminhos oppostos a direcção dos ventos, não será justo assignar á minha resolução uma causa qualquer, que não se pareça com o egoismo, de que tantas provas tem dado o meu terrivel antagonista?

Essa causa eu a expendi logo n'um extenso manifesto, que mereceu o acolhimento honroso da imprensa do paiz, a acceitação dos homens honestos d'um outro lado politico, e a approvação, para mim muito mais lisonjeira, de minha propria consciencia.

Não quero, nem devo agora produzir a de novo, repetindo o que já disse com tanta claresa, porque, estou certo, não haverá meio de conciliar a boa vontade do homem, que, por indole ou por calculo, mantem se, de longa data, n'uma posição permanente de hostilidade sem grandesa, como sem motivo, contra todos e contra tudo.

Basta-me dizer que nunca renunciei as idéas, que me parecem convir melhor á satisfação das publicas necessidades.

#### VII.

Liguei-me ao partido conservador na supposição de que elle estava ligado a liberdade, e nesta persuasão estou em quanto os factos não me demonstrarem que elle pendê para o

absolutismo do mesmo modo que o Sr. Dr. Coelho.

O astro, que permanece immovel no centro do meu systema, é ainda hoje o bem domeu paiz, mas o satellite, que descreve o seu giro n'uma orbita mais approximada desse foco luminoso, é, supponho eu, o partido conservador.

Não parece estranha esta linguagem na bocca de quem já militou entre os liberaes.

Os partidos compõem-se, recompõem-se, e ás vezes tambem decompõem-se, segundo o estado da sociedade, e as correntes da opinião publica.

Si alguma idéa capital não os separa, como por ex.—formas de governo—mudanças de dynastia.—organisação social,—e a questão é somente de methodo para chegar se ao mesmo fim, então acontece frequentemente que, depois de muito andarem e de muito se hostilizarem, elles, n'um momento dado da historia, identificão-se n'um só pensamento, n'uma só vontade. São viajantes que se dirigem ao mesmo destino por caminhos diversos, e afinal encontrão-se na encruzilhada e saúdo-se.

Esta era a fase da nossa politica, quando eu alistee-me nas fileiras conservadoras.

O gabinete—Rio Branco—acabava de levantar bem alto a bandeira das reformas no mastro grande do partido conservador. A emancipação do ventre, e mais tarde a representação das minorias, a descentralisação do ensino e tantas outras medidas eminentemente liberaes conseguirão apagar os ultimos traços da divergencia, que por ventura ainda scindia a sociedade brasileira em duas fracções inimigas.

Não sou eu só que penso assim; tenho em abono da minha a opinião do Sr. Dr. Coelho, que em 23 de outubro de 1872, escreveu o seguinte na « Provincia do Piahy » n. 1:

« Fiquem pois sabendo que sou hoje o que sempre fui; e se tivesse deixado de ser conservador, seria republicano, porque o partido liberal perdeu a sua razão de ser desde que aquelle tomou a peito as reformas compatíveis com as instituições actuaes, das quaes muito espero e nunca desesperarei. »

Continuou, é certo, a differença nas denominações dos partidos, e continuará em quanto a ambição do poder for o agente principal de nossas perturbações, mas eu nunca aprovei a politica mesquinha, que atem-se de preferencia aos symbolos, e despreza a realidade, commettendo d'est'arte o erro gravissimo, que Julio Simon considera um dos maiores e mais frequentes do espirito humano.

Hoje mesmo desafio o Sr. Dr. Coelho a fazer o inventario das idéas politicas dos nossos partidos, e a formar com ellas os quinhões hereditarios de cada um. Si acaso se der a esse penoso trabalho, ha de achal-as envolvidas na massa commum, no estado de bens indivisiveis, insusceptiveis de avaliação e partilha; e, si profundar suas indagações neste sentido, ha de notar que entre os proprios correligionarios a divergencia de idéas ás vezes é mais accentuada do que aquella que devida os partidos entre si.

Consiguientemente, quem desejar por uma vez firmar sua opinião e seguir um rumo certo, não tem outra cousa a fazer senão escolher entre os partidos, que querem a mesma cousa, o que quer com mais sinceridade.

Não desconheço, antes observo com

desprazer, uma tal ou qual tendencia no espirito da geração, q' vem surgindo, para não sei que liberalismo extravagante, importado do estrangeiro nos livros incendiarios de certos escriptores, liberalismo que vae divagarinho inoculando-se nas veias do corpo social, e pouco a pouco obtendo o placet—de alguns chefes liberaes, menos sequiosos de popularidade do que de popularidade; porém, alem de que as novas idéas por ora não se achão inseridas no programma do partido liberal, accresce que, si algum dia o forem, terei uma razão de menos para lastimar-me de have-lo deixado, e uma de mais para felicitar-me de estar onde estou.

Subentende-se que não incluo no amalgame das opiniões os poucos liberaes historicos, que guardão no santuario de suas convicções o fogo sagrado das crenças primitivas, e zelão com religioso fervor as antigas tradições do partido liberal. A esses a homenagem de minha sincera admiração; diante delles me descubro e inclino-me respeitoso.

Saindo d'ahi, desse monte Aventino onde se forão refugiar as reliquias de um partido extinto, quizera que me mostrassem os modelos de perfeição politica, os caracteres de tempera rija, que, pairando acima da humanidade, conservão castamente o ideal da coherencia politica, e jámais se dobrão ao imperio das circumstancias, ao poder dos perigos eminentes.

Está bem proximo o tempo em que todos nós vimos o Sr. Dr. Coelho Rodrigues, que aliás se mostra tão adverso as *deserções*, servindo, sem corar, na camara dos deputados sob as ordens de dous ministros conservadores, que havião sido estrenuos defensores do partido liberal, sem que por isso desmerecessem no conceito e na estima do paiz, o eu creio que por chamar-se um—Rio-Branco, e outro—José de Alencar, não erão menos culpados que o obscuro autor destas linhas.

Os liberaes, por sua vez, tambem não desdenharão o conselheiro Paranaquá, sob cujas ordens servem ha desoitto annos com a maior dedicacão, sentindo-se honrados com a sua approximação.

E quem hoje se acha a frente do partido liberal, no imperio, senão um conservador veterano, que passou-se com armas e bagagens para o partido contrario?

Entretanto eu tinha em meu favor justificativas, que fallécio áquelles notaveis cidadãos. Olhava para a minha provincia, e via o regimen da tyrannia dictando a lei em nome da liberdade,—as aspirações comprimidas, o servilismo servindo de carta de recommendação, a delação erigida em meio de vida, o pensamento afferrolhado nas clausuras do mutismo, e outras tantas cousas, que exasperavão em alto grão a indignação do homem mais flagmatico.

A provincia achava-se exactamente no estado que o Sr. Dr. Coelho descreveo no « Piahy » em 1868, com a só differença de que S. S. carregando as cores, adiantou o seu relógio nada menos de quatro annos.

Naturalmente inclinado a rebater a oppressão onde quer que ella se mostre, habituado a não confundir a disciplina com o jugo, não me restava senão tres alvitres a tomar: reagir no seio do proprio partido, submeter-me ao *statu-quo*, esperando a reparação no futuro, ou procurar nas fileiras oppostas a salvacão da provincia.

A reacção da 1.ª hypothese era im-

possivel. A maioria dos liberaes não me acompanharia na crusada da liberdade, e a menor tentativa revolucionaria seria logo em conego suffocada pelos poderosos meios de que dispunha o senhor da situação.

O Sr. Dr. Coelho podia, em 1872, reagir no seu partido, porque não tinha a lutar contra elementos indistinctiveis; nem via o patriotismo e a coragem civica *afogados no calos de um poderio absoluto* (palavras suas).

Eu não podia, no meu, porque os liberaes bendizião calados a *ventura* de que gosavão, e no silencio da servidão a voz que se ergue é logo tida em conta da sediciosa.

A submissão da 2.ª hypothese seria facil e de effeito seguro, se eu visasse acima de tudo os meus interesses particulares, o que de modo algum me ficaria bem. Aos que me censurão porque não resignee-me, e não esperei pela obra do tempo, eu respondo como Chateaubriand respondeu (salva a distancia das pessoas) aos que o increparão por se ter collocado na opposição depois que sahio do ministerio, em 1829.

Disse elle:

« Mil gritos se levantarão, quando eu entrei a ultima vez nas ordens da opposição; julgava-se mais prudente e mais sabio que eu tivesse esperado, de parte e em silencio, a occasião de me introduzir de novo no ministerio.

« Sem duvida, como calculo de ambição pessoal, teria sido isto muito melhor; mas as liberdades publicas, o que se tornarião ellas, se cada um, para defende-las, não consultasse se não o seu interesse? Em uma monarchia representativa, as conveniencias dos saídes, e a politica dos cortejos, são admissiveis? Que aquelle que nada pode, cale-se quando cabe; que se ponha de emboscada n'uma anticamara, e espreite o poder na sua passagem para retomal-o por uma intriga, está direito; mas que aquelle cuja voz tem sido algumas vezes ouvida com benevolencia se colloque entre os mudos, nada de mais absurdo em um regimen constitucional.

« Não é claro hoje que tenho seguido o verdadeiro caminho para chegar ao que me parecia ser o bem de meu paiz? »

Não preciso de mais para repellir a 2.ª hypothese.

Logo a 3.ª era a unica admissivel, e foi a que eu segui, embora não tenha sido comprehendido por alguns saltimbancos politicos, felizmente muito poucos, os quaes de conservadores só tem o nome.

Diga o Sr. Dr. Coelho o que l'oe a prouver sobre o meu caracter; não é por elle que sou conservador, nem por causa delle que deixarei de o ser. Compare-me á gralha engeitada, mas não fique lá muito contente com o seu papel de pavão, pois a fabala nos diz que esta ave é tão invejosa que, não satisfeita com sua linda plumagem, foi queixar-se a Juno do canto do rouxinol.

Theresina 14 de agosto de 1881.

Polidoro Cesar Burlamaque.

(Continúa.)

#### Candidato Liberal.

O estafeta de Caxias, chegado a 24 do corrente, trouxe ordens do conselheiro Paranaquá para, em vez do Sr. Eugenio Marques, ser incluido na chapa dos candidatos liberaes o nome do desembargador Candido Gil Castello-branco, pelo 1.º districto.

Como se sabe o Sr. Dr. José Manoel de Freitas havia recommendado a candidatura do Sr. Engenheiro, e, com tanta insistencia que chegou até a romper com os Srs. Cruzes e outros correligionarios seus importantes, por causa disto—Final o conselheiro cortou a questão, apresentando um terceiro, que satisfizesse a todos.

Assim baqueou a influencia do Dr. Freitas ao primeiro encontro que teve com a do nobre conselheiro.

No mesmo dia da chegada do estafeta, reuniu-se a noite em casa do capitão Mariano Gil, genro do novo candidato, para mais de cem liberaes, e entre o crepitar da cerveja saudou-se a queda do Dr. Freitas.

Quem com ferro fere, com ferro será ferido.

## SECÇÃO LIVRE

*Discurso do Dr. Ricardo José Teixeira Filho por occasião do casamento de sua presada Sobrinha D. Engracia Maria Teixeira com o Sr. capitão Justino de Figueiredo.*

SENHORES.— No viver progressivo da humanidade, enamorada de sua perfectibilidade, não constituem as conquistas do espirito humano e suas divinas concepções no mundo scientifico e industrial a sua unica estrella polar.

Vive tambem o homem pelo coração, como a flôr presa ao botão. Deo-lhe Deos uma alma para amar, como um espirito para crear.

Sublimou-lhe a magestade do pensamento, e a grandeza dos sentimentos.

Compulsai os annos de seus maravilhosos inventos, e ahí vereis a mulher á cada momento, dominando com um sorriso a força de seu entendimento e a furia dos elementos. Allí agitando atravez dos seculos as grandes almas de Colombo e de Lesseps, aqui os corações patrioticos de Gonzaga e de Petrarca.

E assim, senhores, o devia ser.

Creando Deos o homem á sua imagem e semelhança, e coroando-o vice-rei da criação, associou a mulher á sua missão.

Só e isolado no seio das magnificencias da natureza, com quem partilharia elle a sua realisação?

A' sombra das arvores do Paraizo, cujos prados cobertos de flores esmaltavam as mais lindas cores, quem lhe fallaria de seus amores? Condoeu-se Deos de seu isolamento e dando-lhe a mulher por companheira, instituiu o casamento. *Eritis duo in carne una*, (sereis dois na mesma carne) disse Elle formando os laços que unem os esposos.

D'ahi essa augusta instituição, que vinculando duas existencias e dois corações, estabelece sob o mesmo tecto a communhão e santidade dos mesmos affectos.

D'ahi a familia berço, da sociedade e a sua mais viçosa semente de moralidade.

D'ahi o cidadão com todos os esplendores da educação.

Não me cabe, porém, senhores, ponderar aqui a excellencia d'esta instituição, o sublimo do seu fim, a innocencia de seu commercio e a santidade de suas obrigações.

Alguem mais habilitado, não só por seu character sagrado, como pela sciencia, de que é ornamento, o fará com mais proficiencia. Cabe-me, sim, applaudir e festejar o venturoso enaço, que vem de realizar-se.

Senhores, quando pelo mutuo consenso e expressa vontade de duas familias se funda uma nova sociedade e entre marido e mulher, não pode esta

união deixar de ser abençoada pela religião.

Os nossos progenitores, senhores, são a nosso respeito os vigarios immediatos de Deos sobre a terra. São elles os nossos superiores, não só na direcção do nosso espirito, como no governo das affeições de nossos corações. Em nós tem elles posto todas as suas esperanças, sua gloria e sua consolação. Honremos, pois, sua vontade, e d'ahi virá nossa felicidade.

« Lembrai-vos, charos consortes, q' de Deos viemos, e para Elle temos de voltar, si por nossas boas acções o merecermos.

« Lembrai-vos que sois responsaveis diante de Deos por todas as vossas acções, pelo emprego de vosso tempo, e pelo uso da vossa razão. Rogai, pois, a Deos todos os dias, para illuminar-vos com a sua Graça, afim de seguirdes sempre o caminho do bem. Sêde amantes da justiça, da verdade, moralizados e religiosos, que Deos vos abençoará, e sobre vós descerá a graça do céu.»

Boqueirão, 24 de Junho de 1881.

## CHRONICA SEMANAL

Foi promovido a brigadeiro effectivo do exercito, o coronel do corpo de artilharia Hermenegildo de Albuquerque Porto Carreiro.

Falleceu na côrte a 30 do passado, de febre algida, o conselheiro de guerra, marechal do exercito reformado Francisco Antonio da Silva Bittencourt, grão-cruz da ordem de Aviz, commendador da Rosa e condecorado com a medalha concedida ao exercito em 1852 pelas victorias alcançadas na Republica Oriental do Uruguay.

Foram aposentados os desembargadores da Relação de Cuyabá:

Conselheiro Jesuino de Souza Martins, Pedro Camello Pessoa e Manoel Maria do Amaral.

Foi removido da Relação de Minas-Geraes para a da côrte o desembargador Manoel Pedro Alvares Moreira Villaboim.

Foi nomeado juiz de direito de Valença, no Piahy, o Dr. João Gabriel Baptista.

No dia 13 do passado, por occasião da trasladação do corpo de Pio IX, os liberaes gritaram: « Viva a Italia! » O cortejo respondeu: « Viva o Papa! » Foram arremessadas pedras e lama. Foram presos alguns individuos, e ficaram contusas tres pessoas.

Com prazer podemos afirmar ao publico ser falsa a noticia dada sobre o facto de estarem sendo mortas, para o consumo da cidade, rezes impetadas, vindas ultimamente da ribeira do Piahy.

Apenas recebemos uma carta anonyma sobre o assumpto procuramos saber da verdade, e logo verificamos ser sem fundamento tudo quanto se allegava.

As pessoas a quem pertence esse gado são bem conhecidas, e isto bastava para com justiça duvidar-se da veracidade do facto.

Tranquilleze-se pois, o publico: nada ha a semelhança de respeito, como verão todos da informação do fiscal, dada em virtude da portaria que lhe foi derigida pelo digno presidente da camara municipal.

Eis a portaria e informação:

« Secretaria da camara municipal de Theresina, 30 de agosto de 1881.—O presidente da camara municipal desta capital ordena ao Sr. fiscal da mesma que com urgencia informe sobre o que publicou o jornal «Epoca» n. 169, datado de hoje, na parte do noticiario sob a epigraphe—Gado pesteadado. O que cumpra.—Lopes, P. »

«Theresina, 21 de agosto de 1881—Illm. Sr.—Em resposta a portaria de V. S. em que me ordena que informe com urgencia acerca do que publicou o jornal «Epoca» no seu n. 169 de 20 do corrente mez sob a epigraphe—Gado pesteadado—, tenho a dizer a V. S. que é inexacto o facto alludido de ter-se morto para o consumo publico desde o dia 15 do corrente mez gado naquellas condições. Assistindo, como assisto, todos os dias a matança das rezes destinadas para o consumo publico, garanto que nenhum caso tem se dado semelhante a esse, e empregando toda a vigilancia não tive ainda a menor suspeita de que alguma rez do matadouro estivesse affectada de qualquer mal, e caso me passasse isso pela idéa levaria logo minhas desconfianças ao conhecimento do medico do partido publico para verificar a verdade.—Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. major Raimundo Antonio Lopes, D. presidente da camara municipal.—O fiscal do municipio—Vicente Soares da Silva Pestana.»

Foi transferido para quarta-feira 31 do corrente, o spectaculo annuciado para amanhã.

## ANNUNCIOS.

### Loteria do Maranhão.

O abaixo assignado, tendo comprado cincoenta bilhetes da loteria do Maranhão concedida á beneficio da Santa Casa de Misericordia d'aquella cidade, sob numeros:—4:010, 4:011, 4:026, 4:034, 4:055, 4:062, 4:063, 4:064, 4:072, 4:073, 4:075, 4:079, 4:080, 4:081, 4:082, 4:083, 4:085, 4:090, 4:123, 4:142, 4:147, 4:164, 4:166, 4:170, 4:173, 4:174, 4:184, 4:233, 4:234, 4:235, 4:236, 4:237, 4:238, 4:242, 4:248, 4:251, 4:267, 4:279, 4:280, 4:281, 4:293, 4:294, 4:351, 4:358, 4:375, 4:391, 4:397, 4:433, 4:450, 4:481, para a sociedade—Lucrativa composta dos seguintes senhores—Antonio Borges Pimentel, Alfredo José de Souza, Antonio Seido, Antonio Marques da Costa, Antonio Pinho de Mesquita, Antonio Xavier de Moura, Beuevides de Araujo Rocha, Bertrand José Gomes de Carvalho, Benedicto Canario, Carlino de Pinho, Casimiro Cronemberger, Carlino & Alfredo, Clarindo Lopes, Clemente de Oliveira, Conrado da Cunha Marques, Deolindo Fonseca, Fernando Paiva, Filomeno Augusto Chaves, Gil Martins Gomes Varreira, João Rodrigues de Sampaio, Joaquim do Rego F. Castello-branco & Irmão, João Ferreira Paiva, José Lionilio Guedes, José Luiz da Silva Moura, João Aives dos Santos Lima, Joaquim José da Cunha, Jacob Canuto Lôbo, José Luiz Pereira para D. Elvira Pereira, Jozefa Maria da Conceição, Luiz Manoel Soares, Luiz Benevenuto Pereira, D. Martiufina Victoria da Costa, Macario Fernandes Lima, Manoel Marques Nunes, Donas Maria Luisa e Ignez de Pinho, Olegario Ferreira Paiva, Olympio Patrazana, Ottoni Odonelle de Alencar, D. Olimina Borges filha de Felipe Borges, D. Raimunda Augusta de Vasconcellos, D. Raimunda Maria da Silva filha de Rodolpho Viana, Raimundo Archanjo e Silva, Rodolpho Martins Vianna, Raimundo Marinho de Oliveira, Rodrigo da Cunha Castello-branco, Sivano Assumpção, Severo Arcanjo e Silva, Silvio Cabral, Sabino de Pinho & Zacharias Fialho, e Vicente da Costa Martins, e tendo nesta data passado os mesmos bilhetes, ás mãos dos socios Antonio Borges Pimentel, Macario Fernandes Lima e João Lima, nomeados em commissão para representarem a sociedade com todos os seus direitos, assim faz publico para os fins convenientes.

Theresina, 21 de agosto de 1881.

Carlino de Pinho.

—O meio bilhete n.º 373,098 da 1.ª grande loteria da côrte, pertence a João Roberto Ribeiro e José Joaquim do Amaral Sobreira, ficando o mesmo bilhete em poder do primeiro. Theresina 19 de Agosto de 1881.

## Sociedade Harmonia Theresinense.

De ordem do Sr. presidente convidamos os Srs. Socios a comparecerem no lugar do costume, no dia 30 do corrente, ás 7 horas da noite, afim de se tratar de negocios urgentes.

Theresina, 27 de Agosto de 1881.

O 1.º secretario,

A. MARQUES.

—O bilhete inteiro da grande loteria do Rio de Janeiro n.º 317:643, pertence a Francisco Arnaldo Gomes Ferreira, residente em Oeiras do Piahy.

—O meio bilhete da grande loteria da côrte, n. 379,256 pertence ao Sr. Polidoro da Fonseca Lemos, residente em Oeiras do Piahy.

—Os meios bilhetes ns. 379,253 e 379,254 da 1.ª grande loteria da côrte, comprados pelo abaixo assignado, pertencem ao Snr. alferes Ibrahim Gomes Ferreira

Theresina, 20 de Agosto de 1881.

H. G. Santos.

—Os bilhetes da grande loteria da côrte do imperio numeros 379,261, 379,263, 379,260, 379,262, 379,258, 373,097, 373,098, 379,268, 379,267, 379,265, 269,656, 53,371, 153,717, 77,620, 372,389, 372,390, 353,669, e 53,360 pertencem a José Alexandre Teixeira e Benjamin Mendes Teixeira e ficam em poder do abaixo assignado.

Theresina 27 de Agosto de 1881.

José Alexandre Teixeira.

## Grande liquidação.

José Martins Teixeira & Irmão, annuncião que tendo no fim deste anno de retirar-se para Europa o chefe de sua firma, precisão liquidar com brevidade o que se lhes deve, e por isso rogão aos seus amigos e freguezes que venhão pagar suas contas vencidas.

Os mesmos, José Martins Teixeira & Irmão, previnem aos seus freguezes, que pelo motivo acima indicado, estão dispostos a vender as mercadorias que existem em seu estabelecimento, em bom sortimento a preços muito modicos.

Theresina 10 de agosto de 1881.

## Vêr para crêr.

Cigarros amarelos de 1.ª qualidade, chegados ultimamente para a loja do Leão, no Paysandú. Ainda estão cheirando á fabrica. A' elles rapaziada.

## A' PENSADOR

BON MARCHÉ.

Para este estabelecimento acaba de chegar o seguinte:

Chitas assetinadas (novidade).

Fitas de côres largas e estreitas.

Popelinas de lino.

Botões de côres de vidro.

Lãs de côres proprias para vestido.

Um completo sortimento de crochets

Atracadores de côr de rosa.

Anéis e brincos &.

Extractos e oleos finos e dos melhores fabricantes de Pariz e muitos outros artigos.

Theresina 20 de agosto de 1881.

Francisco Bastos & Irmão.

Theresina—Rua de Paysandú—1881